

Editorial 2025/1

Hemerson Luiz Pase¹

A assumpção de Donald Trump para um novo mandato como presidente dos Estados Unidos da América, no início de 2025, colocou em marcha uma transformação sem precedentes nas relações internacionais. Desde o final da Guerra Fria, em 1989, não se via uma preocupação e um esforço tão grande dos internacionalistas em adaptar, ou construir novas teorias, para compreender o que está acontecendo no mundo. A Campos Neutrais compreende a envergadura e responsabilidade desta tarefa e, no que lhe cabe, abrirá um espaço privilegiado de debate sobre o tema nos próximos números.

Por ora, tenho a honra de apresentar o Número 1 do Volume 7 da **Campos Neutrais: Revista Latino-Americana de Relações Internacionais** que traz um conjunto variado de 8 artigos e 3 resenhas.

O primeiro artigo **A conflitividade entre o campo e a cidade nas Relações Internacionais**, escrito por Gabriella Dias e Roberta Sperandio Traspadini, aproxima a/o leitora/or sobre a problemática entre o campo e a cidade no capitalismo, especificamente na análise das relações internacionais contemporâneas. Segundo os autores, a compreensão da relação antagônica que campo e cidade assumem no capitalismo, incluindo na relação entre os estados-nações, deve ser considerada dentro da divisão internacional do trabalho.

O segundo trabalho **A primeira Conferência de Paz de Haia de 1899: entre as leis da guerra e o pacifismo do século XIX**, escrito por Andre Luiz Valim Vieira analisa a Conferência de Paz de Haia realizada em 1899. O autor pretende verificar se é possível deduzir desta conferência o surgimento de um direito internacional à paz e do pacifismo como um princípio fundamental de Direito Internacional e nas relações internacionais; ou se, embora identificada historicamente como primeira conferência de paz, seu resultado foi tão somente a normatização da guerra e suas formas de se realizar nos conflitos internacionais entre as nações.

¹ Dr. em Ciência Política pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Professor do Programa de Pós-Graduação em Ciência Política pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). E-mail: Hemerson.pase@gmail.com

No terceiro artigo **Estoicismo: uma filosofia para a vida moderna?** os autores, Ricardo Corrêa; Dejalma Cremonese demonstram que o estoicismo, uma filosofia com mais de 2.300 anos, permanece relevante hoje, exemplificado pela abundância de conteúdo online. Enfatizando o foco no controle pessoal e a aceitação do incontornável, o estoicismo oferece ferramentas de autocontrole em tempos de incerteza. O artigo explora a história e os fundamentos do estoicismo, incluindo harmonia cósmica, enfrentamento da morte e viver no presente. Apesar da popularidade, o estoicismo enfrenta críticas: determinismo excessivo, supressão emocional e idealismo ético.

O quarto trabalho, **Reivindicando para indica, indicando para reivindicar: repertórios de ação coletiva na campanha por uma Ministra negro no Supremo Tribunal Federal**, escrito por Rafa Ella Brites Matoso, Gerson de Lima Oliveira e Gabriel Eidelwein Silveira, faz um mapeamento dos repertórios de ação coletiva empreendidos pelas organizações sociais. Os autores consideram que as ações empreendidas figuram como estratégia dos movimentos sociais negros e feministas em fortalecer seus direitos através da incidência na composição da cúpula judiciária.

No quinto artigo, **Análise da produção legislativa da CINDRA: quais interesses estão em jogo na Amazônia? (2020-2021)**, os autores Maycon Yuri Nascimento Costa, Mariana Trindade Cruz, Diego Brilhante Athayde e Débora Melo Alves analisam as proposições legislativas apresentadas pela Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA) e pela Frente Parlamentar Ambientalista (FPAM) na Comissão de Integração Nacional, Desenvolvimento Regional e da Amazônia (CINDRA), com ênfase nas temáticas abordadas por cada frente. Segundo o texto, os resultados indicam que a comissão é alvo de interesses desses grupos, com um número significativo de representantes apresentando propostas e se concentrando em temas específicos. O trabalho contribui para o fortalecimento do campo de estudos sobre a produção legislativa em comissões parlamentares, além de aprimorar a compreensão da atuação de grupos parlamentares suprapartidários.

O sexto manuscrito, **Políticas públicas para promover a adoção de adolescentes, grupos de irmãos e jovens com deficiência no Estado do Rio Grande do Sul**, escrito por Carla Froener e Shaiane Bittencourt Altieri, analisam o cenário da adoção de perfis pouco procurados no Estado do Rio Grande do Sul, a fim de compreender os desafios e oportunidades existentes para a promoção dessas adoções. Os resultados do trabalho

confirmam que os adolescentes, grupos de irmãos e jovens com deficiência fazem parte do perfil pouco procurado pelos adotantes. Não obstante, os autores percebem que as medidas de promoção de adoção alcançaram seus objetivos, visto que viabilizaram adoções e sensibilizaram a sociedade sobre a importância de acolher crianças e adolescentes de perfis pouco aceitos. Ainda, percebeu-se a importância de promover estratégias que facilitem o encontro entre adotantes e adotandos, como eventos de convivência e plataformas digitais que humanizem as suas histórias.

No sétimo texto, **Teoria do “Marco Temporal” para Terras Indígenas no Brasil?**, Roberto Muhájir Rahnemay Rabbani, Allívia Rouse Carregosa Rabbani e Rahma Bentirou Mathlouthi, analisam os conflitos ambientais em comunidades tradicionais destacando a importância do estudo da justiça socioambiental como um fundamento para a busca de soluções sustentáveis. A pesquisa discutiu a tese do “marco temporal”, explorando a evolução desta definição e sua análise por parte do Supremo Tribunal Federal (STF). Segundo os autores, a tese do “marco temporal” tem foco na propriedade da terra e seus desdobramentos históricos, definindo critérios para a demarcação de terras indígenas, o que tem gerado intensos debates entre ruralistas e comunidades tradicionais, bem como controvérsias jurídicas no Brasil.

O oitavo trabalho intitulado **A implementação do programa nacional de fortalecimento da agricultura familiar na pesca artesanal de Imbé, RS/Brasil**, foi escrito pelos autores Jonas Jose Seminotti e Matheus Philippsen. Os autores analisam o processo histórico de incorporação da pesca artesanal, no município de Imbé no RS, por uma política pública que tem como público alvo a Agricultura Familiar, o PRONAF. Para analisar este processo os autores utilizam a teoria da burocracia de nível de rua, cujo escopo analisa o processo de implementação de políticas públicas a partir dos empregados públicos. Os autores concluem que a implementação do PRONAF está diretamente vinculada ao trabalho dos extensionistas da EMATER, ou seja, dos burocratas.

O nono texto que compõe esse número é a resenha **A Viagem do Descobrimento: um olhar sobre a expedição de Cabral**, livro escrito por Eduardo Bueno. A resenha foi elaborada por José Renato Ferraz da Silveira e Pietra Souto Lemberck. Segundo os autores, a obra oferece uma análise fascinante sobre o início da história brasileira, mais especificamente a chegada dos portugueses ao território que viria a ser o Brasil. A obra

destaca não apenas os eventos que culminaram no descobrimento, mas também o contexto histórico europeu, a dinâmica das expedições e o impacto nas populações indígenas. Segundo os autores, Bueno estrutura o livro em torno dos relatos e documentos da época, buscando dar voz aos envolvidos e examinar os efeitos dessa primeira interação entre europeus e nativos.

O décimo texto deste número é a resenha, **Problemáticas internacionales y mundiales desde el pensamiento latino-americano**, elaborada por José Alejandro S. B. Díaz. O autor afirma que o livro busca explorar as contribuições da região ao campo das Relações Internacionais e aos estudos globais abordando uma ampla gama de temas, desde teorias clássicas revisadas, como a Teoria da Dependência, até conceitos emergentes, como colonialidade e autonomia relacional. A obra também destaca figuras fundamentais para a construção do pensamento internacional latino-americano, como Celso Furtado, Theotonio dos Santos e Walter Mignolo. Ao longo de suas seções, o livro não apenas oferece uma revisão crítica de ideias existentes, mas também propõe uma renovação epistemológica que desafia a hegemonia eurocêntrica no campo das ciências sociais em geral e relações internacionais em particular. Com isso, torna-se uma ferramenta valiosa para acadêmicos, estudantes e formuladores de políticas interessados em perspectivas não-hegemônicas.

No décimo primeiro texto deste número, Hemerson Luiz Pase, apresenta a resenha do texto clássico de Robert Putnam, **Comunidade e Democracia: a experiência da Itália moderna**. O autor mostra como a obra retrata um trabalho denso e árduo de pesquisa que buscou, a partir da coleta de um volume importante de dados, analisar e testar variáveis independentes de diferentes estirpes para explicar o desenvolvimento econômico e a consolidação política institucional da Itália. O capital social surge como a principal variável explicativa da diferença entre o Norte e Sul italiano. Não obstante, o principal impacto desta obra foi influenciar leitores, e agendas de pesquisa, em vários outros países.

Excelente leitura!